

A CRIAÇÃO LITERÁRIA EM BELIZE:

emergência de uma literatura hispana em contexto oficialmente angloparlante

Amarino Oliveira de Queiroz

Resumo

Com suas fronteiras delimitadas por países oficialmente hispanófonos, a antiga colônia inglesa de Belize só veio a tornar-se independente em 1981, dividindo com São Cristóvão e Nevis, Antigua e Barbuda a condição de mais jovens Estados do continente americano. Apesar de sua pequena extensão, a ex-Honduras Britânica abriga significativa diversidade cultural, identitária e idiomática onde se destacam, ao lado do inglês oficial, outras manifestações linguísticas como os idiomas maias, o crioulo belizenho de base inglesa, a língua garífuna do povo afro-ameríndio localizado mais ao sul de seu território, o *spanglish* e, por fim, o castelhano, falado pela maioria de sua população. Apoiados em estudos temáticos como os desenvolvidos por, entre outros, Durán (2011), Cayetano (2011), Morejón (2011) e Ruiz Puga (2001), traçaremos um breve panorama da criação literária e cultural belizenha relida através de sua fortuna crítica.

Palavras-chave: Literaturas afro-hispano-americanas; Belize; identidade cultural.

LA CREACIÓN LITERARIA EN BELICE:

emergencia de una literatura hispano en contexto oficialmente angloparlante

Resumen

Con sus fronteras delimitadas por países oficialmente hispanófonos la antigua colonia inglesa de Belice se independizó apenas en 1981, dividiendo con San Cristóbal y Nevis, Antigua y Barbuda la condición de más jóvenes estados del continente americano. Pese a su pequeña extensión, la ex Honduras Británica abarca significativa diversidad cultural, identitaria e idiomática donde se señalan, junto al inglés oficial, otras manifestaciones lingüísticas como los idiomas mayas, el criollo beliceño de rango inglés, la lengua grafiúna del pueblo afroameríndio ubicado al sur de su territorio, el *spanglish* y, por fin, el castellano, lengua hablada por mayor parte de la población. Sostenidos en estudios temáticos como los desarrollados por, entre otros, Durán (2011), Cayetano (2011), Morajón (2011) y Ruiz Puga (2001), se trazará un breve panorama de la creación literaria y cultural beliceña leída a través de su fortuna crítica.

Palabras clave: Literaturas afro-hispanoamericanas; Belice; identidad cultural.

LITERARY CREATION IN BELIZE:

the emergence of hispanic literature in an officially anglo-speaking context

Abstract

Bordered by officially Spanish-speaking countries, the former British Honduras colony now known as Belize became independent in 1981, sharing the status of the youngest nations in the American continent with Saint Kitts and Nevis, Antigua and Barbuda. Despite its small extension, the former British Honduras has a significant cultural and linguistic diversity, where alongside their official English language, other linguistic expressions stand out, such as Mayan languages, the Kriol dialect (English-based), the Afro-Caribbean tongue Garifuna - mostly spoken in the South - Spanglish and Spanish, spoken by most of the population. Based on thematic reviews developed by Durán (2011), Cayetano (2011), Morejón (2011)

and Ruiz Puga (2001), among others, an overview of the Belizean cultural and literary creations will be presented and reinterpreted through its critical fortune.

Key words: Afro-Hispanic-American literature Belize; cultural identity.

A definição do que vem a ser o Caribe pressupõe um questionamento contínuo e, no mais das vezes, distante de representar um conceito minimamente consensual para diversos setores da crítica contemporânea. Conforme assinala Hugo Viera Colón (2014), chegou-se mesmo a cogitar a possibilidade de integrar ao entorno caribenho os arquipélagos das Canárias e de Cabo Verde, iniciativa justificada pelos vínculos históricos e sociolinguísticos que estes territórios africanos apresentam com a área do Caribe oficialmente reconhecida. Tal dificuldade inicial sinalizaria, no entanto, um nova possibilidade de negociação: os estudos mais aprofundados do universo caribenho passariam a considerar não apenas a região insular que se estende desde Cuba até Trinidad y Tobago, mas também as margens continentais contíguas ao mar Caribe: na América Central, o Panamá, a Costa Rica, Belize e a costa dos Mosquitos nicaragüense; na América do Sul, o Suriname, a Guiana, a Guiana Francesa e os territórios costeiros da Venezuela e da Colômbia.

Atendo-se à trajetória cultural e literária das Américas e do Caribe na segunda metade do século XX, o escritor e crítico Édouard Glissant chamava a atenção para o fato de que a atividade poética do continente poderia ser pensada em termos do que ele sintetizou como poética do diverso, caracteristicamente heterogênea, múltipla e imprevisível. O conceito de imprevisibilidade defendido pelo escritor martinicano foi gestado precisamente através de sua observação da realidade caribenha, lugar de confusão e imbricamento de variadas informações culturais numa realidade nova que seria relida como criouliizada, anos mais tarde, através das considerações desenvolvidas em sua *Poétique de la Relation* (1990): uma realidade onde as culturas que afirmam sua identidade como raiz única tenderiam a se tornar compósitas, indo ao encontro de outras raízes.

Por sua vez, em artigo dedicado à experiência civilizacional caribenha, a escritora cubana Nancy Morejón (2011) defenderia também que, justamente pela grande diversidade e dinâmica cultural característica da região e seu entorno, torna-se arriscado estabelecer uma definição única que contemple, de forma satisfatória, um entendimento mais abrangente e representativo do que vem a ser o Caribe em toda a sua heterogeneidade. Não obstante, elencando alguns elementos diferenciadores consubstanciados a partir do sucessivo contato sociocultural e linguístico entre as populações autóctones, os europeus colonizadores e os africanos escravizados, Morejón situa o mundo caribe como um espaço que narra a história de um somatório de povos transplantados cujas experiências comuns teriam se tornado mais importantes do que as diferenças que os caracterizam. Desta forma, um possível viés narrativo dessas mesmas histórias poderia traduzir, por exemplo, a consciência de que esses territórios representam hoje, do ponto de vista cultural e linguístico,

una especial Torre de Babel en cuya cúspide aparecen las lenguas metropolitanas, es decir, las lenguas traídas por los conquistadores (inglés, francés, holandés y español) escoltadas por infinitos compartimentos habitados a su vez por lenguas autóctonas, originarias, - exiguas algunas pero aún con vida - y aquellas, que llamamos creoles, revisitadas, reinventadas por nuevas poblaciones cuyas raíces se nutren de esa diversidad cultural (MOREJÓN, 2011, p. 70)

Tal possibilidade - a identificação de uma história narrada que tenta registrar as experiências comuns num patamar de relevância que se sobreponha ao estabelecimento das diferenças - vem deflagrar, aqui, a tentativa de aproximação cultural, linguística e literária em torno da realidade contemporânea de Belize, uma vez que o jovem Estado-nação centro-americano conforma, ainda hoje, um espaço pouco visitado quando pensamos nas pautas da pesquisa hispanista levadas a cabo a partir do Brasil.

Descrita por estudiosos como Cayetano (2011, p. 67) na condição de uma sociedade multiétnica, multicultural e multilíngue que forma uma ponte com a comunidade caribenha, a realidade atual de Belize aponta para um Estado constituído sobre a inclusão imperialista de populações provenientes de culturas bastante diversificadas entre si, a exemplo dos maias, crioulos, mestiços, africanos, europeus e asiáticos, nomeadamente indianos e chineses (SÁNCHEZ, 2009, p.212). Inclua-se aí um contingente humano bastante peculiar, que é o das populações garínagu, ou garífuna, originário do encontro entre os arawaks-caribs e os africanos escravizados que constitui um capítulo histórico, político, sociocultural e linguístico à parte dentro da realidade centro-americana e caribenha.¹

Com fronteiras terrestres delimitadas por países oficialmente hispanófonos e suas milhas marítimas demarcadas pelo mar Caribe, o país centro-americano só veio a tornar-se independente em 21 de setembro de 1981, dividindo com São Cristóvão e Nevis, Antigua e Barbuda a condição de mais jovens Estados das Américas. Por abrigar, conforme destacamos, uma grande diversidade étnica, cultural e linguística em seu pequeno espaço territorial, a antiga Honduras Britânica registra, ao lado do inglês oficial, o castelhano majoritário, o crioulo belizenho, o *spanglish*, as línguas maias e o garífuna das populações afro-ameríndias, para dar alguns exemplos de seu intrincado mosaico etnolinguístico.

O uso efetivo da língua inglesa em Belize configura uma realidade bastante singular. Conforme assegura Mauricio Andrés Cardona Ramírez (2012), o fato de que os falantes de inglês representem apenas 6% do total num país em que este é o idioma oficial motivou uma comunicação no mínimo bilíngue entre a maioria de seus habitantes, quer dizer, uma permanente interação entre as línguas nativas (espanhol, garífuna, maia etc.), a língua franca (seja o crioulo belizenho ou o *spanglish*) e o inglês, ainda que este último costume limitar-se ao entorno acadêmico, turístico ou, ainda, a um contexto meramente oficial (RAMÍREZ, 2012, p. 9).

No que tange especificamente à ocorrência da língua espanhola em Belize, sabe-se que desde iniciativas pioneiras como as desencadeadas pelos veteranos linguistas Antonio Quilis e Manuel Alvar (1984), redimensionadas por alguns estudos mais recentes, apontam para um sucessivo crescimento desse registro. O avanço da língua vem aumentando à proporção que aumenta o número de hispano-falantes decorrente da emigração e também pela contínua melhora nas relações institucionais entre Belize e os outros países hispânicos,

¹ Em linhas gerais, conforme assegura Gabriel Izard (2004, p. 99) os garífunas constituem “el grupo étnico resultante del mestizaje entre indígenas caribes y negros fugitivos en las Pequeñas Antillas en el siglo XVI. El gentilicio *garífuna* (*garínagu* en plural), apareció a finales del siglo XVIII y es una derivación de *calínago* (comedores de yuca), que es como los habitantes de las Antillas, llamados caribes por los europeos, se nombraban a sí mismos”. Na condição de um coletivo cafuso, transnacional e translinguístico, além do território belizenho os povos garífunas estão distribuídos em outros espaços pelas Américas, a saber: Guatemala, São Vicente e Granadinas, Nicarágua, Honduras e comunidades emigrantes nos Estados Unidos, principalmente nas cidades de Los Angeles, Miami e Nova York.

possibilitando ao próprio sistema educativo local uma regularização sintonizada com esta realidade em particular (SÁNCHEZ, 2009, p. 214). A presença cultural e linguística do castelhano em território belizenho veio proporcionando, ao longo de sua trajetória histórica, outras demandas e tomadas de posição. Isto deflagaria, entre tantas outras questões, a necessidade de uma expressão literária comprometida e afinada com os segmentos hispânicos em ascensão no país, tema do qual trataremos mais adiante.

Conforme assevera Sara Carini (2011), por sua situação intermediária entre o mundo anglo-saxão e o mundo hispânico, bem como pelo reconhecimento apenas parcial de sua existência política e literária no mapa centro-americano, em Belize se repete “la situación de vida liminar sufrida por las minorías de Centroamérica y de toda Hispanoamérica”, na qual

la palabra deja de ser sólo un medio para la reconstrucción de la identidad, se vuelve el punto de partida hacia la construcción de una nueva identidad colectiva en donde predomina la alteridad y cuyo texto representa el encuentro entre opuestos. (CARINI, 2011, p. 234)

Frente a evidências como as relatadas acima, algumas questões se colocam de forma bastante contundente e envolvem diretamente a representatividade dessas línguas e dessas alteridades na construção de uma narrativa polifônica da nação belizenha, permeada por tantos vieses reais e simbólicos em paralelo:

1. Como tratar de uma possível narrativa diversificada da nação onde, mesmo flagrantemente minoritário, é o inglês o idioma de prestígio e de poder, elemento historicamente legitimador da experiência literária escrita do país a nível de visibilidade internacional?
2. Qual o impacto cultural que as outras línguas nacionais, mesmo refletindo experiências escritas e criações literárias na oralidade anteriores ou posteriores à colonização britânica tiveram ou tem na realidade literária belizenha contemporânea?

Em seu estudo intitulado “Panorama del texto literario en Belice, de tiempos coloniales a tiempos post-coloniales”, o escritor David Nicolás Ruiz Puga (2001) afirma que as experiências literárias belizenhas representam um caso único dentro da complexa árvore evolutiva do desenvolvimento da literatura nas Américas. Essa atividade reflete os três séculos de presença colonial inglesa que conformaram um sistema social, político e cultural bastante diferente daquele que se desenvolveu na América Central espanhola.

Apesar da existência de criações literárias na oralidade, produzidas nas diversas línguas faladas em seu território, a literatura escrita belizenha foi se desenvolvendo inicialmente em inglês, com algumas entradas em espanhol, em crioulo belizenho e em garífuna, podendo ser compreendida, segundo Ruiz Puga (2001), em duas principais fases: uma anterior e outra posterior à independência nacional.

A fase do chamado texto pré-independência vai de meados do século XIX até o princípio da década de 80 do século XX, como neste fragmento original em espanhol de Edison Coleman, no qual o sujeito lírico, para dizê-lo com palavras de Víctor Manuel Durán (2011, p. 119) reflete “el fervor patriótico de la población beliceña en vísperas de la independencia de Inglaterra”. É um tempo em que, complementa Durán, escritores

comprometidos com a causa independentista incitam seus conterrâneos, em várias línguas, “a sentirse orgullosos del país y de los héroes nacionales”:

Por el sur y por el norte
El poniente y occidente,
Lucharemos por hacerte
Belice, independiente. (...)

Por tus ríos y tus valles,
Por tus montes y tus calles,
¡Belice! Unidos donde quiera
Digamos, “¡Esta es mi tierra!
(COLEMAN, “Esta es mi tierra”. In DURÁN, 2011, pp. 119-120)

Ainda de acordo com o pensamento de Ruiz Puga, o texto literário belizenho anterior à independência é caracterizado, sobretudo, pela poesia e pelo conto, distinguindo-se da literatura colonial por sua tendência a um expresso reconhecimento da identidade política do país:

Mientras que el texto antes de la independencia tenía como interés el desarrollo de la conciencia política para la independencia, el texto después de la independencia se orienta más a la política cultural de la nueva sociedad multiétnica. (RUIZ PUGA, 2011, on line).

Conforme anuncia a declaração de David Nicolás Ruiz Puga acima registrada, a segunda das fases da historiografia literária belizenha corresponderia ao período de pós-independência, iniciando-se na década de 80 do século passado e projetando-se até os dias atuais. Alguns escritores desse período “describen los problemas causados por la independencia y aconsejan a los beliceños que se enorgullecen de su identidad” (DURÁN, 2011, p. 134), realçando-lhe a pluralidade e diversidade características. É o que sugere o sujeito lírico deste fragmento poético assinado por Phillip Lewis, no qual são incorporadas ao texto original, escrito em crioulo belizenho, diversas palavras de outros idiomas utilizados no país. Tal estratégia acentua um chamamento à consciência identitária, sublinhando expressamente o respeito às alteridades:

“Todos son hermanos”.
Así dice el Mestizo
“Ubafu lun Garifuna”.
A wanda weh dende mean?
When Maya man sey “Koten waye”.
da ie temple ie wha sho yu. (...)
All a wi da one a sey
“Qué pasa?”- yu nho yer mi big
Black mout an mi lata brains
man luk ya Bra-da time fi si di
New Belize.
(LEWIS, “A Si Wha New Belize”. In: DURÁN, 2011, p. 136)

Bem a propósito, pese a sua importância como registro inaugural de uma fortuna crítica e historiográfica para a literatura belizenha em seus diversos matizes expressivos, esta periodização inicial proposta por David Ruiz Puga não chegou a constituir uma unanimidade, encontrando mesmo em alguns setores da crítica local e internacional olhares um tanto

quanto divergentes. O já referido crítico Victor Manuel Durán (2011, p. 114), por exemplo, pondera sobre a questão esclarecendo que:

La literatura de este país no se puede discutir cronológicamente, ya que diversos grupos, en diversas partes del país, escribían y publicaban sobre los mismos temas pero en diferentes etapas cronológicas y en sus propias lenguas. Por ejemplo, los garífunas en el sur escriben sobre un hecho histórico en su cronología que ocurrió al mismo tiempo que otro hecho histórico ocurría en la historia de los mayas “hispanizados” en el norte del país.

Entonces, la literatura del país tiene que clasificarse de una manera temática ya que se nota que diversos grupos étnicos escribían y siguen escribiendo, simultáneamente, sobre los mismos temas (...),

evidenciando, entre eles, a natureza e sua beleza, o patriotismo, a época colonial, os mitos e as lendas, o amor romântico, o período da independência e o protesto.

Investindo no mapeamento de uma literatura belizenha desenvolvida particularmente a partir do texto originalmente escrito em língua espanhola, *Old Benque: Érase una vez en Benque Viejo*, de David Ruiz Puga aparece em 1990 como seu livro inaugural na categoria narrativa longa, colocando-se ainda como discurso representativo dos segmentos hispanos dentro da cultura local. A ele se seguiriam, do mesmo autor, também numa língua espanhola permeada por outras interferências linguísticas a novela *Got seif de Cuin!* (1994), *La visita y otros cuentos* (2000) e o livro infantil *Jonás Matapalo* (2002).

A complexidade linguística belizenha é tratada com humor através da novela *Old Benque: Érase una vez en Benque Vie*: já em suas páginas iniciais, uma situação reveladora dessa problemática é apresentada por um narrador principal cuja intervenção discursiva reabilita o papel dos tradicionais contadores de histórias na oralidade:

Cuenta mi madre, que le contaba su abuelo, que le decía su padre que en aquel entonces, se armó una confusión tal, que los niños salieron hablando Ispamal – mezcla de inglés, español, maya yucateco y alemán; suficiente razón para que aquel Gobernador que tuvo el valor de visitar el poblado escribiera en los Anales de la Colonia: ‘He oído a monjas alemanas tratando de enseñar a niños mayas de un libro escrito en inglés que tenían que explicar en español?’ (RUIZ PUGA in *Got seif de Cuin!*, 2004, pág. 4).

A recepção da crítica à literatura hispano-belizenha e à escrita transversal de David Ruiz Puga em particular tem ultrapassado as fronteiras nacionais. Um exemplo desse avanço pode ser avaliado através das considerações críticas do escritor nicaraguense Nicasio Urbina (2011, *on line*), para quem:

La otra vena de la narrativa beliceña, la hispanohablante, menos numerosa, está distinguidamente representada en David N. Ruiz Puga, acaso el escritor hispanohablante más sólido y prometedor (...). Su novela “Got seif de Cuin” (1995) es la mejor refundición de la tradición británica españolizada en el contexto histórico social beliceño.

Tal como em diversos outros autores nacionais que também se expressam literariamente em crioulo, maia ou garífuna, o exercício espanhol-inglês encontra

interessantes experiências na arte poética de Amado Chan, apontado por Nicasio Urbina (2001, *on line*) como outro representante bilingue da nova poesia belizenha ao lado do poeta crioulo e *rapper* Leroy “the Grandmaster” Young:

Sus dos libros “Generation X” (1999) y “Made in Pink Alley” (1999) son un buen ejemplo de estas nuevas tentaciones en la poesía beliceña. Amado Chan es otro representante bilingüe de esta nueva poesía: “Speak to Me háblaME” (1999) reveló a este poeta de ascendencia hispana y oriental. Su segundo libro “Make de Monarch Blush” (2001) demuestra una poesía engastada tanto en la tradición inglesa como en la española, con reminiscencias de Neruda y el espíritu lúdico de Lewis Carroll.

Tendo iniciado sua carreira artística como componente de um grupo de rap, o poeta Leroy Young costuma desenvolver vigorosa performance cênica em recitais de poesia dub com textos fundamentalmente compostos em crioulo, mas entremeados de improvisos em inglês e espanhol, o que confere às suas apresentações ao vivo um caráter coloquial, dinâmico e politicamente engajado.

A criação literária contemporânea revela um gradativo processo de expansão estilística e temática em Belize, lado a lado com as demais manifestações orais e escritas produzidas nas diversas línguas que circulam num país que mal chegou à casa dos 350 mil habitantes. Levando em consideração a exiguidade do quadro populacional, podemos perceber que é significativa a presença autoral feminina, reunindo poesia e prosa de autoras que escreveram ou escrevem em inglês (Zee Edgell, Zoila Ellis), espanhol (Mary Gómez Parham, Natividad Obando, Nadia Hamze), garífuna (Marcela Lewis, Evadne García) ou crioulo belizenho (Patricia Sánchez). Esta participação vem se consolidando em grande parte no período de pós-independência, visto que a partir daí foram oferecidas maiores oportunidades acadêmicas às mulheres que escolheram especializar-se nas humanidades e, em especial, na área de literatura (DURÁN, 2011, p. 137).

De acordo com a perspectiva crítica de Werner Mackenbach (2008) em torno da vertente hispana da literatura belizenha, torna-se necessário assinalar que sua existência é real e que mesmo marginalizada, por razões decorrentes da forte emigração, ela ocupará nos próximos anos um espaço ainda mais importante dentro do contexto caribenho e centro-americano, haja vista que

Las narrativas centroamericanas siguen siendo articulaciones de influencias diferentes, mezclas entre el Pacífico, el centro (el altiplano, la montaña, el valle central) y el Caribe en todas sus diversidades.

Una de las tareas de ahí resultantes será profundizar los estudios de las literaturas centroamericanas escritas en español que se ocupan del Caribe desde una perspectiva interior (...)

Otra tarea, no menos importante y pendiente ya hace mucho, es la de dedicar investigaciones exhaustivas al estudio de las articulaciones literarias centroamericanas en otros idiomas (inglés, creole, lenguas indígenas). Así la puerta de entrada a Centroamérica, que por mucho tiempo se había transformado en la puerta trasera del istmo, se podrá convertir en un portal de las literaturas en Centroamérica. (MACKENBACH, 2008, p. 51)

A experiência literária contemporânea de Belize aponta para caminhos que podem tornar possível, de forma criativa e diversificada, a narrativa poética de uma nação marcada, desde as suas origens, pelo signo da pluralidade de vozes, culturas, idiomas e etnias. Apostemos, pois, que o impacto cultural dessa experiência, meritória já a partir de sua singularidade translíngua, desencadeie com similar força a continuidade de um exercício crítico cada vez mais sintonizado com a diversidade representada pela escrita literária em geral, bem como pelo particular contributo expresso através de outras literaturas de língua espanhola igualmente invisibilizadas.

REFERÊNCIAS

ALVAR, Manuel; QUILIS, Antonio. *Atlas lingüístico de Hispanoamérica*. Cuestionario. Estudios introductorios de Manuel Alvar. Madrid: Instituto de Cooperación Iberoamericana, 1984.

CARINI, Sara. Expresiones de independencia e identidad a través del lenguaje: la diglosia cultural de *Got seif the cuin!* In: *Confluenze – Rivista di Studi Iberoamericani*, Vol. 3, No. 1. Bologna, Italia: Università di Bologna, 2011, pp. 238-243.

CAYETANO, Sebastián. A Influência Africana na Identidade Nacional de Belize, particularmente os Crioulos e os Garinagu, In: CARDIM, Carlos Henrique; DIAS FILHO, Rubens Gama (Orgs). *A herança africana no Brasil e no Caribe*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011, pp. 67-90.

COLÓN, Hugo M. Viera. Panorama general sobre la literatura caribeña. In: *Enciclopedia de Puerto Rico*. Disponível em: <http://www.encyclopediapr.org> Acessado em: 18 fev 2014.

DURÁN, Victor Manuel. Los mayas, criollos, garífunas y mestizos de Belice: una muestra literaria. *Cuadernos de Literatura* N. 30. Bogotá: Universidad Javeriana, Jul – Dic 2011, pp. 108-137.

DURÁN, Victor Manuel. *An Anthology of Belizean Literature: English, Creole, Spanish y Garifuna*. Lanham, Maryland: U P of America, 2007.

GLISSANT, Édouard. *Introduction à une poétique du divers*. Montréal: Presses de l'Université de Montréal, 1995.

GLISSANT, Édouard. *Poétique de la relation*. Paris: Gallimard, 1990.

IZARD, Gabriel. Herencia y etnicidad entre los garífunas de Belice. In: *Revista Mexicana del Caribe*, vol. IX, núm. 17, semestral. México: Universidad de Quintana Roo, 2004, pp. 95-128.

MACKENBACH, Werner. Representaciones del Caribe en la Narrativa Centroamericana Contemporánea: entre una perspectiva exterior y una perspectiva interior. *Revista Mosaico*. Goiânia: PUC Goiás, N.1, V.1, Jan - Jun 2008, pp. 41-52.

MOREJÓN, Nancy. Afroamérica en la literatura y la poesía. In: *Oralidad* Anuario 17. La Habana, Brasília, Montevideo y Quito: Oficina Regional de Cultura de la UNESCO para América Latina y El Caribe, 2011, pp. 70-73.

RAMÍREZ, Mauricio Andrés Cardona. *Atlas lingüístico pluridimensional del español en Belice* (ALEB) - Nivel fonético. Disponível em: <https://boap.uib.no/index.php/bells/article/download/280/336> Acessado em: 12 dez 2012.

QUEIROZ, Amarino Oliveira de. *Alteridades artísticas e culturais afro-americanas*: Nicolás Guillén, Solano Trindade e Nicomedes Santa Cruz. Disponível em: [http://www.uneb.br/xique-xique/dcht/files/2012/08/Alteridades art%C3%ADsticas afro-americanas-Amarino_Queiroz.pdf](http://www.uneb.br/xique-xique/dcht/files/2012/08/Alteridades_art%C3%ADsticas_afro-americanas-Amarino_Queiroz.pdf)

RUIZ PUGA, David Nicolás. Panorama del texto literario en Belice, de tiempos coloniales a tiempos post-coloniales. *Istmo*. Managua: Revista virtual de estudios literarios y culturales centroamericanos, no. 1, enero-junio, 2001 Disponível em: <http://foro.univision.com/t5/Belize/PANORAMA-DEL-TEXTO-LITERARIO-EN-BELICE/td-p/65110963> Acessado em: 14 fev 2009.

RUIZ PUGA, David. *Got seif de Cuin!* Belice: BRC Printing, 2004.

SÁNCHEZ, Cristina Mudarra. El español en Belice. In: *Anuario Cervantes 2006-2007*. Madrid: Centro Virtual Cervantes, 2006-2007, pp. 212-214. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_06-07/pdf/paises_42.pdf Acessado em: 14 abr 2009.

URBINA, Nicasio. CILCA 2001: La literatura centroamericana es también anglófona. *El Diario* on line. Managua, Nicaragua, mar 2001. Disponível em: <http://archivo.elnuevodiario.com.ni/2001/marzo/24-marzo-2001/cultural/cultural11.html> Acessado em: 14 jun 2011.

Submetido em abril de 2021.

Aprovado em maio de 2021.

Informações do autor:

Amarino Oliveira de Queiroz
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
E-mail: amarinoqueiroz@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0787-7214>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3329747188657888>